

Faculdade de Medicina

Um edifício para o futuro

O novo edifício destinado às licenciaturas na área da saúde ministradas na UBI apresenta um conjunto de inovações que o tornou único na Europa. Os responsáveis explicam as suas características, preços, utilizações e outras singularidades.

Eduardo Alves

José Carlos Loureiro é o arquitecto responsável pela Faculdade de Ciências da Saúde. Este profissional, natural da Covilhã, admira agora a obra terminada. No dia da inauguração, José Loureiro e o seu filho, Manuel Loureiro, também arquitecto e co-responsável pelo projecto passeavam-se pelos corredores do complexo e descobriam os espaços que outrora imaginaram no desenho.

O principal mentor desta construção destaca-lhe a sua "horizontalidade". Feita assim, "propositadamente", com o intuito "de esbater o caos urbanístico que se encontra hoje na Covilhã". Para quem entra na cidade "este é um ponto sereno que se enquadra na geografia natural do terreno". Ditto assim até parece simples, mas quando os dois arquitectos olharam para o caderno de encargos e para as necessidades requeridas pela UBI ficaram algo apreensivos. Depois de "muitas noites em claro e horas de trabalho a pensar pormenores", José Carlos Loureiro não poupa elogios à obra. Segundo este arquitecto que conta já no seu currículo o desenho da Faculdade de Ciências do Porto, da Faculdade de Biologia da Universidade de Aveiro, do Complexo Pedagógico de Gualtar, na Universidade do



A obra distingue-se pela sua horizontalidade e enquadramento no terreno

Minho e do Edifício das Engenharias da UBI, "a Faculdade de Ciências da Saúde é um dos edifícios-escola mais avançados da Europa".

A mesma opinião parece ter o presidente da Faculdade de Ciências da Saúde. João Queiroz refere que todo o projecto para esta nova escola "foi alicerçado no que é o ensino da Medicina por essa Europa fora". O responsável pelo ensino da Medicina na Covilhã explica que este novo complexo "permite muitas avalia-

ções e auto-avaliações que nos levam a formar cada vez melhor os nossos alunos". Queiroz sublinha que "estas instalações representam qualquer coisa de excelente". Isto porque, no que diz respeito à parte pedagógica, a faculdade está munida de salas de tutorias e de auto-aprendizagem "como não há na Europa", adianta. O mesmo se aplica "em termos de dimensão, de luminosidade, de exposição e de capacidades para os alunos trabalha-

rem". No que respeita ao centro de investigação, os laboratórios, em termos de espaço, em termos de organização, "podem chegar à excelência", refere Queiroz, que conclui dizendo que "se fosse aluno iria sentir-me muito bem aqui".

O edifício recebe, já no próximo mês de Setembro "todos os anos do curso de Ciências da Saúde" e passa depois a receber algumas disciplinas do curso de Ciências Biomédicas. Quanto à nova licenciatura em Ciências

Farmacêuticas, que espera aprovação do ministério da tutela, o docente responsável pela FCS explica que "os dois primeiros anos vão funcionar nas instalações onde agora se ministram as Ciências da Saúde, uma vez que esse tempo lectivo está mais ligado com a Química e com a Matemática". Os três últimos anos são passados já na nova faculdade.

Inovar em todos os sentidos

Pensado para acolher 700 alunos, 250 docentes e mais de meia centena de investigadores o edifício que está instalado junto ao Centro Hospitalar da Cova da Beira, apresenta-se como um grande pátio virado para a cidade. No seu interior acolhe um auditório ao ar livre que pode ser utilizado para diversas actividades. O reitor da UBI, Manuel Santos Silva explica também que "todo o edifício foi concebido para centralizar a aprendizagem no aluno". Santos Silva sublinha que estas instalações são "viradas para as pessoas, para formar os médicos do futuro". O responsável máximo pela UBI adianta ainda que "quando se fala em Bolonha este edifício permite dizer que os parâmetros desse processo se realizam nas melhores condições, neste edifício".

> A faculdade em números

O projecto e a abertura de concurso para a construção deste edifício arrancaram em 2002. Já o começo das obras só se verifica dois anos depois, corre o ano de 2004. A 30 de Abril de 2006 todo o complexo fica terminado e é inaugurado oficialmente. Com uma área bruta total de 180 986 metros quadrados, a nova faculdade construída pelos empreiteiros CASAIS, S.A. Gabriel Couto S.A. apresenta uma área coberta de 7 024 metros quadrados.

No que respeita ao ensino aprendizagem o edifício conta com qua-

tro salas de aula convencionais com 171 lugares cada, três anfiteatros para ensino com 316 lugares, dez salas de estudo com 78 lugares, 19 salas tutoriais com um total de 380 lugares e três salas de auto-aprendizagem com capacidade para 354 alunos.

Já no ensino prático existem nove laboratórios de ensino com 71 lugares, sete salas de apoio aos laboratórios com 21 lugares cinco salas de anatomia com 43 lugares e um anfiteatro anatómico com uma lotação de 17 pessoas.

O Centro de Investigação em Ciên-

cias da Saúde (CICS) é composto por 30 laboratórios de investigação com um total de cem lugares, a que se juntam nove salas de apoio com 21 lugares 25 salas dedicadas ao biotério com uma dezena de lugares cada e seis salas de práticas cirúrgicas com seis lugares cada.

Para o apoio ao ensino, a nova faculdade conta com 15 salas de apoio e uma biblioteca num total de 105 lugares, três centros de apoio com nove lugares, e um auditório com capacidade para 484 pessoas.

As instalações para docentes contam com 67 gabinetes duplos, 12

gabinetes de investigação com 24 lugares, nove salas de apoio com 48 lugares, e três salas de reuniões com 24 lugares. O Gabinete de Educação Médica é composto por uma dezena de salas com 24 lugares e uma sala de reuniões com a capacidade de 22 lugares.

A administração e direcção do complexo contam com sete salas e uma sala de reuniões onde têm lugar 42 pessoas. O apoio social é composto por um bar e sala de convívio com capacidade para 124 pessoas.

A construção deste edifício custou 20 milhões 674 mil euros e conta

com o apoio do contrato POCI 2010 de igual valor. Um montante pago em 68,7 por cento pelo FEDER e em 31,3 por cento com verbas do PIDDAC e dinheiros da UBI.

O custo global desta nova infraestrutura ronda os 30 milhões de euros, verba atingida com a aquisição de terrenos e de equipamentos para apetrechar todo o complexo. Este apresenta uma área envolvente de 75 mil 705 metros quadrados e uma área útil de 11 mil 127 metros quadrados.

> Centro de investigação: laboratório de excelência

Uma das estruturas que mereceu maior destaque na cerimónia de inauguração da nova faculdade foi o Centro de Investigação em Ciências da Saúde (CICS). Este centro é descrito por João Queiroz, presidente da Faculdade, como "uma valência multidisciplinar que pretende ser mais uma ferramenta na universidade como centro de produção de saber". Uma estru-

tura que conta com 30 laboratórios de investigação e nove salas de apoio, a que se juntam mais seis espaços para prática cirúrgica e 15 para biotério. Segundo os responsáveis, no próximo ano lectivo vão estar a desenvolver trabalhos neste espaço "cerca de 50 investigadores", dos quais mais de metade já são doutorados.

João Queiroz explica que o espaço foi concebido, não só para a inves-

tigação, mas também "para fazer a ligação entre as várias áreas na saúde que mantêm uma relação muito estreita entre investigação básica, investigação clínica e investigação epidemiológica".

O CICS vai avançar com diversas investigações relacionadas com a saúde num espaço "moderno e bem apetrechado". A sua disposição e a concepção dos laboratórios colocam este centro "nos mais

altos patamares europeus", destaca Queiroz. No entender deste responsável "se nos conseguirmos tornar cada vez mais fortes e fazer uma maior investigação com a clínica que nos rodeia vamos ser cada vez mais vistos no meio científico em causa".

Para além destas características, o presidente da Faculdade de Ciências da Saúde (FCS) destaca a importância deste centro não só no

contexto regional, mas também nacional. João Queiroz lembra que "em Portugal a investigação clínica apresenta um grave défice". Na óptica deste docente da FCS, a formação dos futuros médicos, em Portugal, é baseada em padrões tradicionais. "Nós estamos a dar um salto importante, com uma pedagogia, informação e investigação diferentes", remata.